Relato de Experiência

Projeto: Generocídio – Mapeando e Denunciando a Violência Contra a Mulher na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Escola: Instituto Italo-Brasileiro Bicultural Fundação Torino

Município: Nova Lima/MG

Ano de desenvolvimento: 2012-2013

Professor responsável: Marcus Vinícius Leite

Disciplina: História

Justificativa

Nos jornais populares brasileiros é comum o destaque em suas capas para os constantes crimes cometidos contra as mulheres no Brasil: agressões, assassinatos e estupros constantemente vêem à tona nas edições diárias destes meios de comunicação. Muitas das vezes o mais espantoso é que os crimes ocorrem no ambiente doméstico ou são perpetrados por ex-companheiros, namorados ou maridos das vítimas. Sabemos que os casos de violência contra a mulher em nosso país não são um fenômeno recente. A atual situação vivida no Brasil pelo gênero feminino é resultado de um processo histórico de exclusão e gradativas conquistas de espaço pelas mulheres em nossa sociedade. No mundo estima-se que uma em cada três mulheres foi ou será vítima de violência em algum momento de sua vida. Apesar de a cidadania ser um dos temas transversais da LDB, a cruel realidade da violência contra a mulher no Brasil e no mundo raramente é trabalhada nos ambientes escolares. Diante de tal fato elaboramos e executamos um projeto didático para esmiuçar e entender as raízes da violência contra a mulher presentes no Brasil atual. O projeto está sendo executado no ensino médio, numa turma de 1º ano e será concluído com essa turma ao longo dos próximos dois anos.

O trabalho recebeu o sugestivo nome de "Generocídio", um dos termos utilizados para designar os diversos atos de violência ou abusos cometidos contra a mulher. A expressão é um trocadilho com o termo "genocídio", que designa crimes com objetivo de eliminar fisicamente grupos nacionais, étnicos, *raciais*, e/ou religiosos. Como muitas mulheres morrem simplesmente por serem mulheres, esse tipo de violência de gênero

gerou o termo generocídio. A violência contra a mulher chegou a ser classificada como uma “pandemia” pelo secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, tamanha a dimensão dessa situação em nosso planeta. As formas de abuso são diversas, sendo mais conhecidas a violência doméstica e os crimes de natureza sexual. Essa violência também apresenta-se no Brasil, mesmo com o avanço representado pela Lei Maria da Penha e seus mecanismos para tentar defender as mulheres diante de uma sociedade que insiste em manter esses padrões de violência.

Além de discutir os temas da desvalorização e violência contra a mulher nós também passamos a enxergar a necessidade de uma discussão mais profunda acerca do papel da mulher em nossa história, geralmente relegado ao segundo plano. Nosso esforço diante do projeto também seria o de pesquisar e valorizar no currículo de história as personagens femininas, algo para o trabalho de três anos do ensino médio. A ideia passou a ser a de um enfoque das mulheres que se destacaram e do entendimento do papel das milhões de brasileiras anônimas que construíram a nossa história.

O projeto está sendo desenvolvido com alunos de faixa etária entre 15 e 16 anos numa escola privada em Nova Lima/MG. A ideia do projeto partiu do professor, inspirado pelo excesso de notícias de mortes de mulheres cometidas pelos seus companheiros ou maridos. O projeto foi apresentado e aceito pela turma, composta majoritariamente por adolescentes do sexo feminino. Essa turma passou a coletar e trabalhar os dados do projeto em sala de aula e fora dela, compartilhando os resultados em ambientes virtuais.

Objetivos

Levar os alunos a:

- entenderem a dimensão da realidade da violência perpetrada contra o gênero feminino no Brasil.
- Compreenderem a desvalorização do gênero feminino através da exposição da mulher na mídia escrita.
- Compreenderem a dimensão dessa violência ou desvalorização no contexto do qual os alunos fazem parte, a Região Metropolitana de Belo Horizonte.
- Denunciarem a realidade de violência e desvalorização do gênero feminino.
- Compreenderem as origens históricas do machismo, do patriarcalismo e da violência contra a mulher no Brasil.
- Estudarem e discutirem as conquistas efetivadas pelo gênero feminino

diante da sociedade brasileira.

- Discutirem a importância da Lei Maria da Penha e dos serviços de disque-denúncia contra a violência.
- Desenvolverem habilidades de trabalho coletivo, oralidade e escrita com o projeto.
- Discutirem e compartilharem o tema através das tic´s, especialmente através de redes sociais.
- Trabalharem como agentes de conscientização diante do problema.

Metodologia

- Apresentação para a escola: Março de 2012
- Apresentação para o grupo de estudantes que trabalhou com o projeto: Agosto de 2012
- Ano letivo de desenvolvimento do projeto: 2012-2013 (calendário boreal)
- Alterações curriculares: o trabalho da disciplina de História passou a enfatizar a História das Mulheres no Brasil. Desenvolvendo os temas presentes no currículo o professor deveria discutir os temas relacionados à mulher e sua história no Brasil.

- Etapas:

1) Divisão dos alunos em grupos de trabalho:
   trabalhamos com nove grupos, geralmente com três pessoas.

2) Divisão dos grupos por semanas:
   cada grupo coletou as notícias acerca da violência contra a mulher, abusos, desvalorização ou exploração comercial do gênero feminino nas edições diárias dos jornais que circulavam em nosso entorno. O recorte geográfico da pesquisa foi a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

3) Publicação dos resultados em um blog:
   a análise das notícias coletadas pelos grupos passou a ser publicada num blog, que batizamos de Generocídio. Link do blog: www.generocidio.blogspot.com. O blog foi abrigado gratuitamente no serviço do Blogger, do Google.

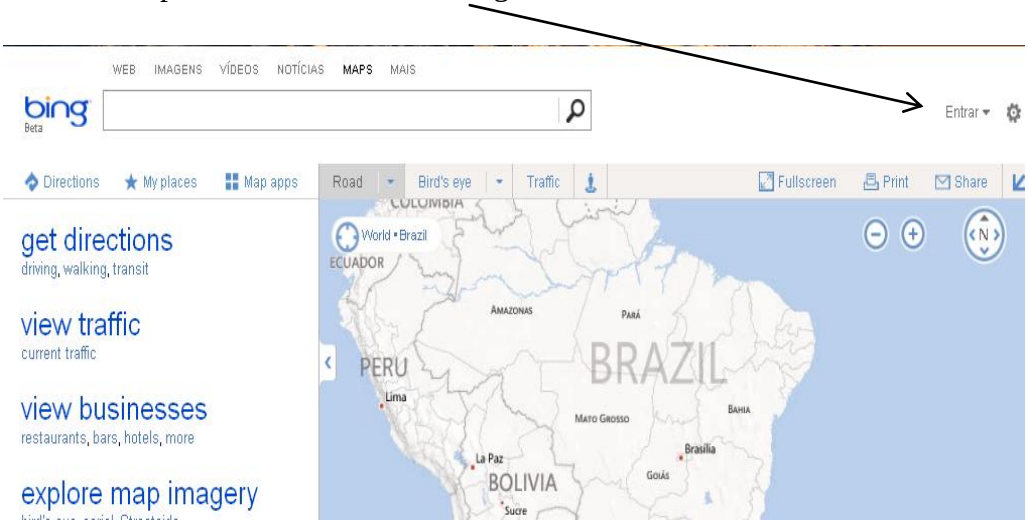
4) Produção de mapas virtuais individuais por grupos:

cada grupo produziria um mapa virtual. Esse mapa seria incorporado posteriormente a um mapa geral do projeto. Utilizamos para esse objetivo a plataforma de mapas do site Bing Maps (www.br.bing.com/maps), gratuita, do grupo Microsoft.

5) Elaboração de cartazes virtuais para a apresentação do tema "Violência Contra a Mulher" no Dia Nacional da Mulher, 30/04/2013. Para essa apresentação os grupos utilizaram a plataforma de aulas virtuais do Prezi (www.prezi.com). Após a preparação e discussão do assunto em sala de aula, no dia 30/04/2013 os nove grupos apresentaram o tema no ensino fundamental de nossa escola, compartilhando o seu conhecimento do assunto com mais de duzentos estudantes, de 10 aos 14 anos.

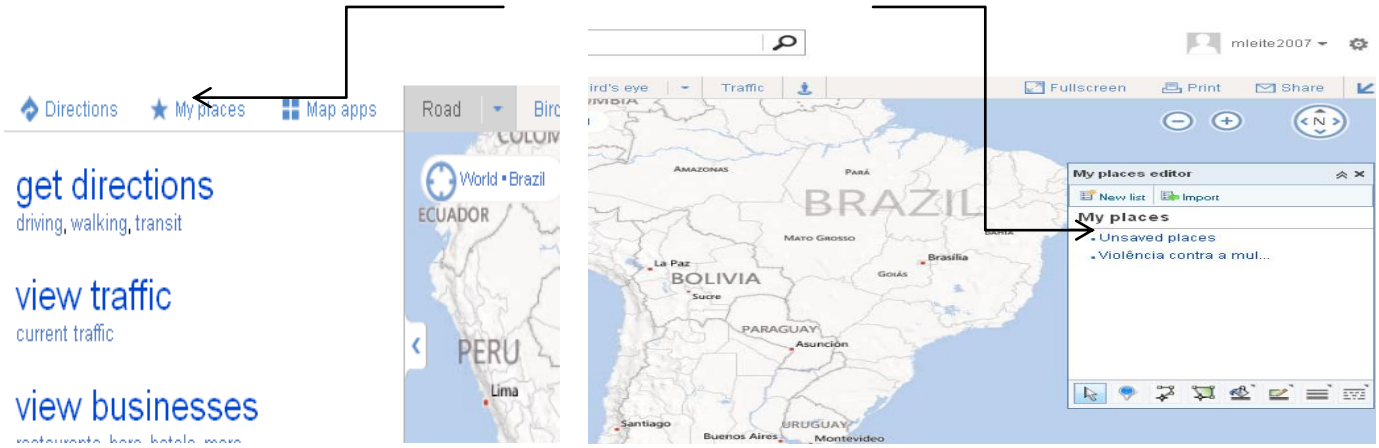
Tutorial para a montagem de mapa virtual produzido pelo professor:

1º Passo após entrar no site: fazer logon **com uma conta** da Microsoft

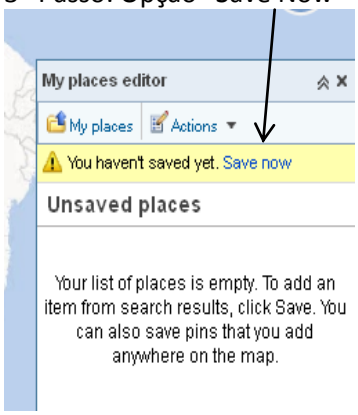


Dica: o grupo escolhe um aluno para criar a conta, preferencialmente alguém responsável e que falte pouco. Acredito que as contas do MSN e Hotmail possam "logar" sem a necessidade de um novo cadastro.

2º Passo: feito o logon, **o grupo** vai inserir as informações coletadas num mapa do Bing que ele vai criar. Como? Utilizando o recurso "My Places" do site. Em seguida clicar no "Unsaved places".

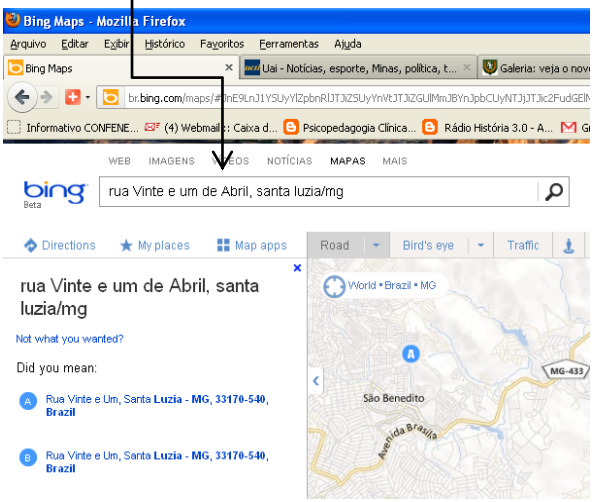


3º Passo: Opção “Save Now”

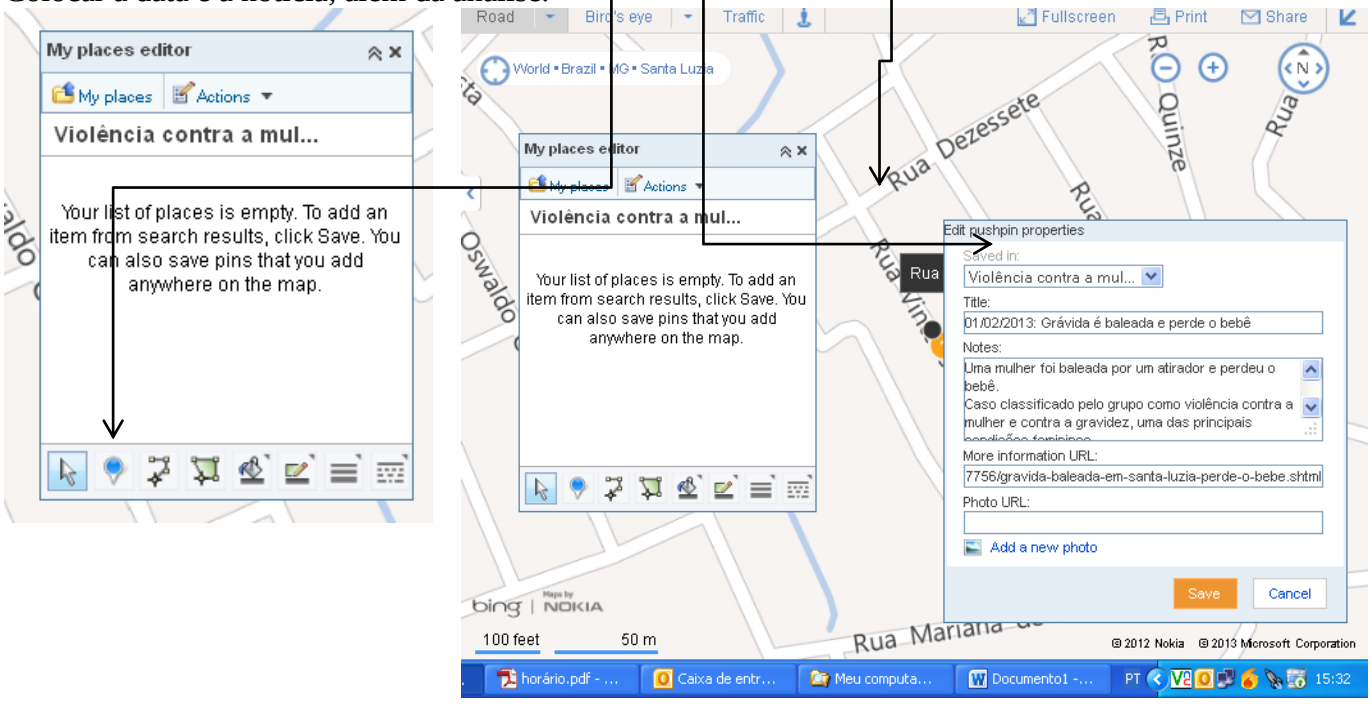


4º Passo: salvar o nome do mapa

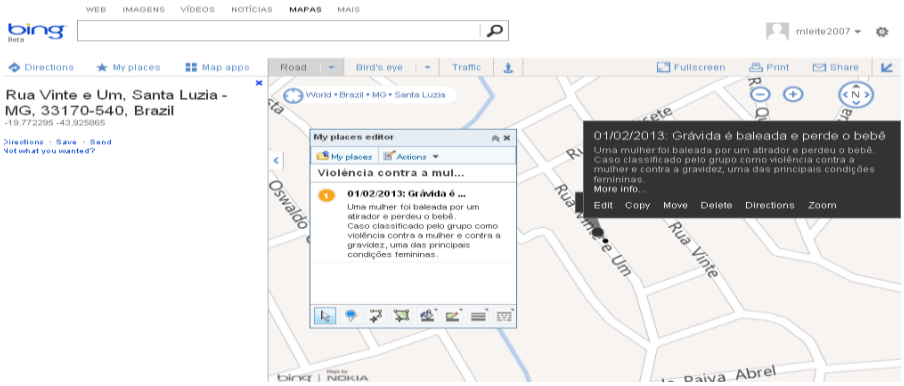
5º Passo: digitar um endereço e uma notícia



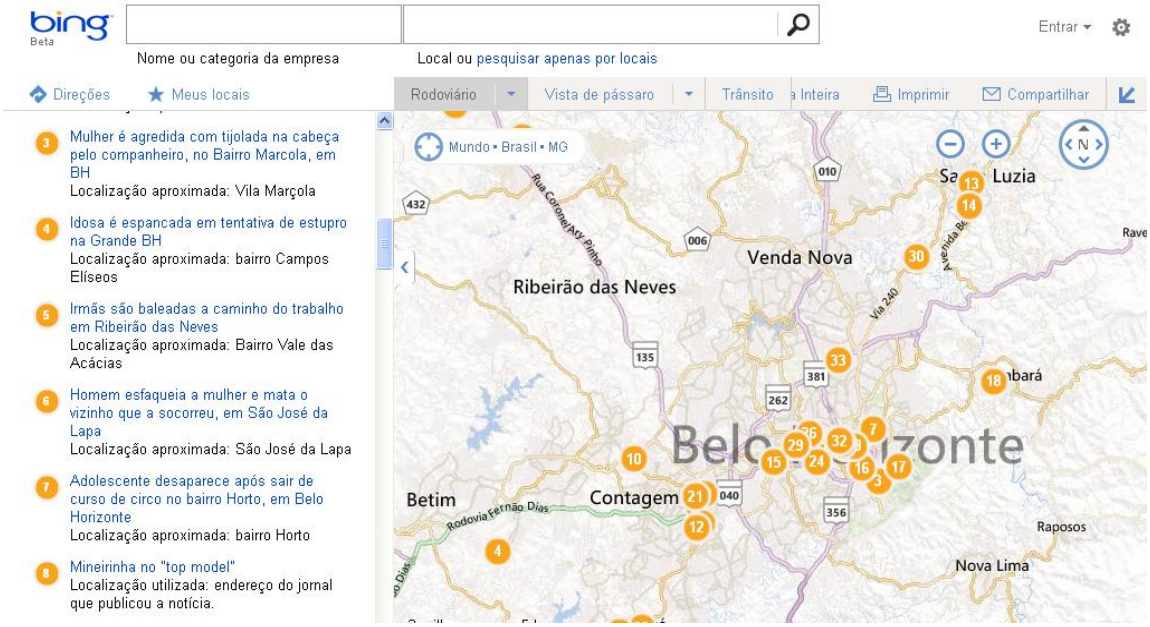
6º Passo: marcar o local da notícia. Clicar no balão azul e em seguida no endereço (rua). O mapa vai abrir uma caixa de diálogo, onde a notícia será inserida. Clicar no “Save” e salvar o local. Colocar a data e a notícia, além da análise.



A notícia fica salva e o mapa semanal fica pronto.



Exemplo do resultado de um dos mapas virtuais produzidos pelos estudantes:



Embasamento Teórico do Trabalho

História das Mulheres no Brasil – Mary Del Priore

Nova História das Mulheres no Brasil – Carla Bassanezi Pinsky

Lei Maria da Penha. Consulta no site da SPM: http://www.spm.gov.br/subsecretaria-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/lei-maria-da-penha/lei-maria-da-penha-indice

Retratos das Desigualdades de Gênero e Raça – Consulta no site da SPM: http://www.spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/2012/retratos-das-desigualdades-de-genero-e-raca

Reportagem da Revista Istoé: Mulheres Sob Ataque. Edição: 2259

Potencial de Impacto

O trabalho ou tecnologia educacional produzida pelo projeto pode gerar mudanças num nível local, regional ou nacional. Tudo depende do desenvolvimento do mesmo, que é de fácil replicação.

Como desenvolvemos em uma turma, o que almejávamos era que o grupo passasse a ter uma visão mais crítica diante do problema e que ele se tornasse uma espécie de agente de transformação de nossa sociedade, sendo capaz de discutir o assunto e se posicionar de forma cidadã diante do tema. Compreender historicamente o fenômeno também era um dos resultados mínimos que aguardávamos. De forma mais ambiciosa esperávamos que o trabalho pudesse produzir impactos fora da escola. Por essa razão o grupo foi treinado para apresentar o tema para crianças e adolescentes do nosso ensino fundamental. Criamos também uma conta no Twitter para a divulgação de nossos mapas virtuais.

O mapa virtual foi um recurso eficaz para a compreensão do fenômeno dentro do espaço geográfico. Os estudantes puderam enxergar através dele o quanto a realidade da violência contra a mulher é democrática, já que se apresentou praticamente em todas as regiões da cidade, inclusive muito próximo da residência de alguns deles. Os pontos no mapa multiplicaram-se com velocidade significativa.

O projeto acabou por facilitar a percepção dos estudantes acerca de uma série de injustiças históricas, mas, ao mesmo tempo, também combate estereótipos. O contexto da mulher no Brasil colonial, a sexualidade, a relação entre senhores e escravas, a maternidade no Brasil colonial e o papel da mulher na tarefa colonizadora são temas que trabalhamos com os alunos.

Em caso de replicação em outras escolas podemos levar outros grupos a entenderem a dimensão da realidade dessa violência em seus contextos específicos. Tal replicação é facilitada pelo custo de implantação do projeto, que é extremamente baixo na maioria dos casos, já que aproveita os recursos de informática e internet que geralmente já estão disponíveis dentro das escolas.

Resultados Imediatos

Nosso trabalho consistiu em pesquisa, análise, postagem em blog, compartilhamento e produção dos mapas virtuais. Cada grupo se encarregaria de

pesquisar a mídia por uma semana e postar a sua apuração no blog. Os resultados da pesquisa começaram a surgir e a chocar os estudantes. Logo na primeira semana a realidade da violência contra a mulher passou a vir à tona:

"Encontramos notícias sobre um padrasto que estuprava a enteada de treze anos e uma mulher que teve que fazer vinte e duas denúncias contra o ex-marido antes que este fosse preso. Através de tais reportagens pudemos ver que, além de sofrerem com a violência doméstica, não é raro que as mulheres não denunciem ou que as denúncias feitas sejam infrutíferas".

Essa análise encontra-se na primeira postagem feita por um dos grupos em 21/09/2012, mas a realidade repetiu-se nos meses seguintes. Os alunos logo em suas primeiras pesquisas perceberam que os casos presentes na mídia são, em sua maioria, aqueles que chocam mais a sociedade, não sendo, porém, a totalidade dos casos. Em suas conclusões eles logo perceberam que casos menores de violência, ou menos chocantes, sequer são denunciados, além de não receberem destaque na imprensa.

Como além da violência os alunos também analisariam o desrespeito e os abusos cometidos contra a mulher no Brasil, logo surgiu uma realidade presente na própria mídia impressa mineira. Alguns tabloides populares de Belo Horizonte constantemente utilizam a imagem de mulheres seminuas em suas capas. Tal situação foi entendida pelos estudantes como um recurso apelativo para o aumento de vendas dos jornais diante do público masculino. Em alguns casos, nossos alunos repararam até mesmo no tom apelativo das chamadas nas capas dos tabloides. Abaixo destacamos uma das análises discutindo o tema:

"*Com base nas pesquisas feitas (durante o período dos dias 10 a 16 de setembro) chegamos às seguintes conclusões:*
As mulheres sofrem abuso, agressões, e diversas formas de violência seja dentro ou fora de casa. Muitas vezes elas não conseguem se defender de tais agressões .Os agressores são normalmente seus maridos, namorados e familiares (sendo geralmente homens).
Outro ponto que preocupa são as denúncias muitas vezes desconsideradas e o desamparo às mulheres.
Outro ponto observado foi o uso da imagem feminina nua, ou semi nua em jornais, capa de revistas, e outros meios de mídia, com o simples objetivo de aumentar as vendas, denegrindo assim a imagem feminina."

Nosso trabalho teve a sua primeira etapa concluída em Junho de 2013, mês de encerramento do ano letivo na escola (adotamos o calendário boreal). Nosso mapa virtual no Bing Maps registrou mais de 200 casos de violência ou abuso apurados na mídia. Infelizmente tivemos que reduzir um pouco o nosso mapa, já que a plataforma virtual só nos permitia pontuar 200 locais no mapa. Optamos por restringir as publicações dos tabloides que utilizavam a imagem do corpo feminino como instrumento para alavancar as vendas.

Em Junho de 2013 o projeto obteve reconhecimento externo. Fomos contemplados pelo jornal “Hoje em Dia” com o prêmio *Cidadãos do Mundo 2013*, 1º lugar na categoria *Iniciativa Cidadã.*

Para melhor entendermos os resultados do projeto, elaboramos uma pesquisa com os estudantes para sondar o nível de aprendizado e também as dificuldades na execução do mesmo, seguem abaixo os dados da pesquisa:

- Pesquisa realizada entre 10 e 13 de Maio de 2013 através de formulário eletrônico
- Resultados:

Conhecimento prévio do tema:

17%: Quase nenhum
26% Conhecimento parcial
57% Conhecimento razoável

Dificuldades:

65%: Apuração dos dados
13%: Trabalhar em grupos
39%: em utilizar o recurso tecnológico proposto.
13%: Nenhuma dificuldade

Aprendizado:

65%: Melhoraram sua sensibilidade diante do tema
70%: Perceberam que a violência contra a mulher é um problema grave no Brasil e no

mundo.
21%: Tornaram-se militantes em prol da causa
70%: Entenderam que a atual situação da mulher no Brasil é resultado de um processo histórico de exclusão e violência.
73%: Julgaram-se aptos a apresentar e discutir o tema diante da sociedade
43%: Aprimoraram sua prática no trabalho em grupos
77%: Aprenderam a produzir mapas virtuais/utilizaram as tics no desenvolvimento do projeto.
1 aluno alegou não ter nenhum crescimento ou ganho pessoal com o trabalho.

Acompanhamento do Projeto pelos alunos:

70%: Acompanharam em nosso grupo no Facebook
8%: Acompanharam via Twitter do projeto
17%: Acompanharam no blog do projeto
6 alunos não tiveram interesse em acompanhar os trabalhos.

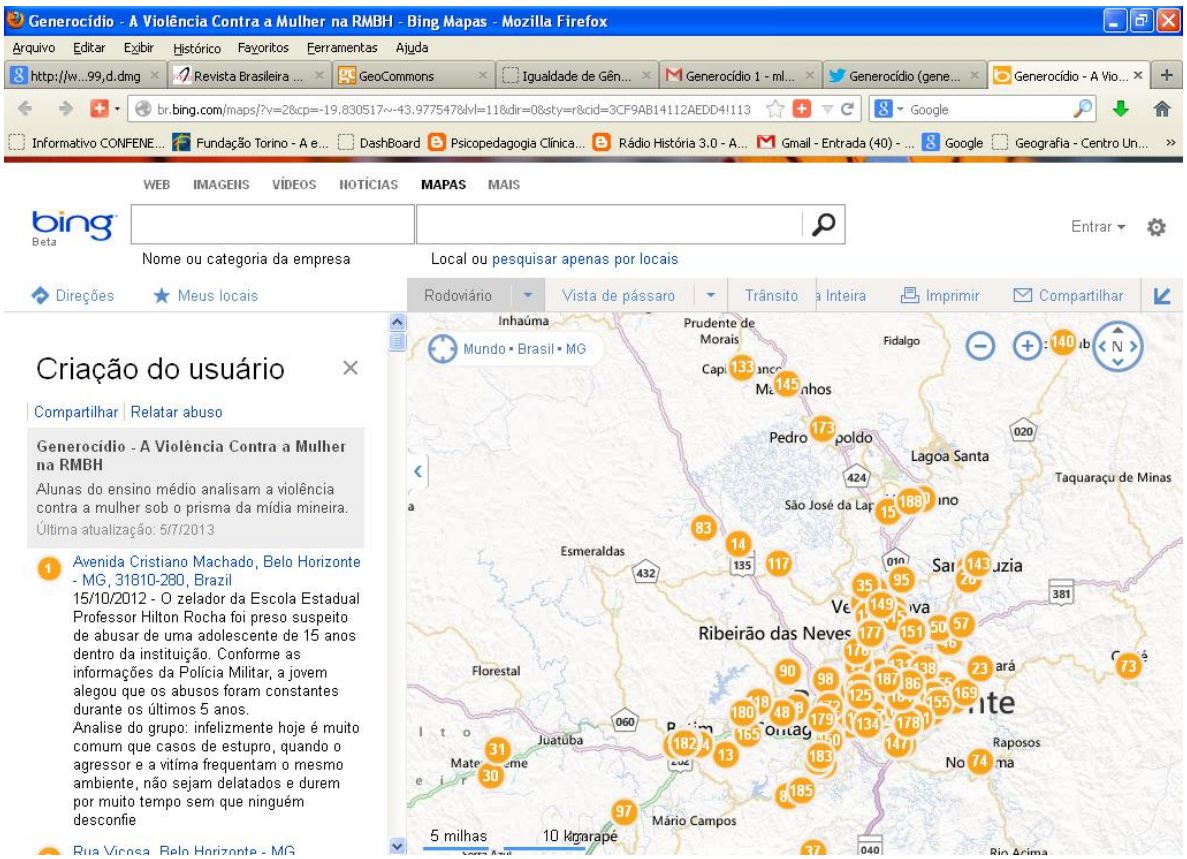
Perspectivas de Continuidade e Sustentabilidade do Projeto

O projeto terá continuidade na escola por pelo menos mais dois anos. A disciplina de História continuará enfocando a perspectiva da História das Mulheres. Como a turma ainda tem dois anos até a conclusão do ensino médio, o trabalho terá uma sequência natural. A turma de nona série que está sendo promovida para o 1º ano será a próxima responsável pelo mapeamento da violência e da desvalorização, o que nos levará a comparar o resultado dos trabalhos.

No que concerne à sustentabilidade o projeto é bastante tranquilo. Ele não nos gera custos adicionais, já que a escola dispõe de internet e assinaturas de jornais, elementos básicos para o trabalho que produzimos. Nosso custo extra com o projeto até o presente momento foi de absolutamente nada.

Anexos

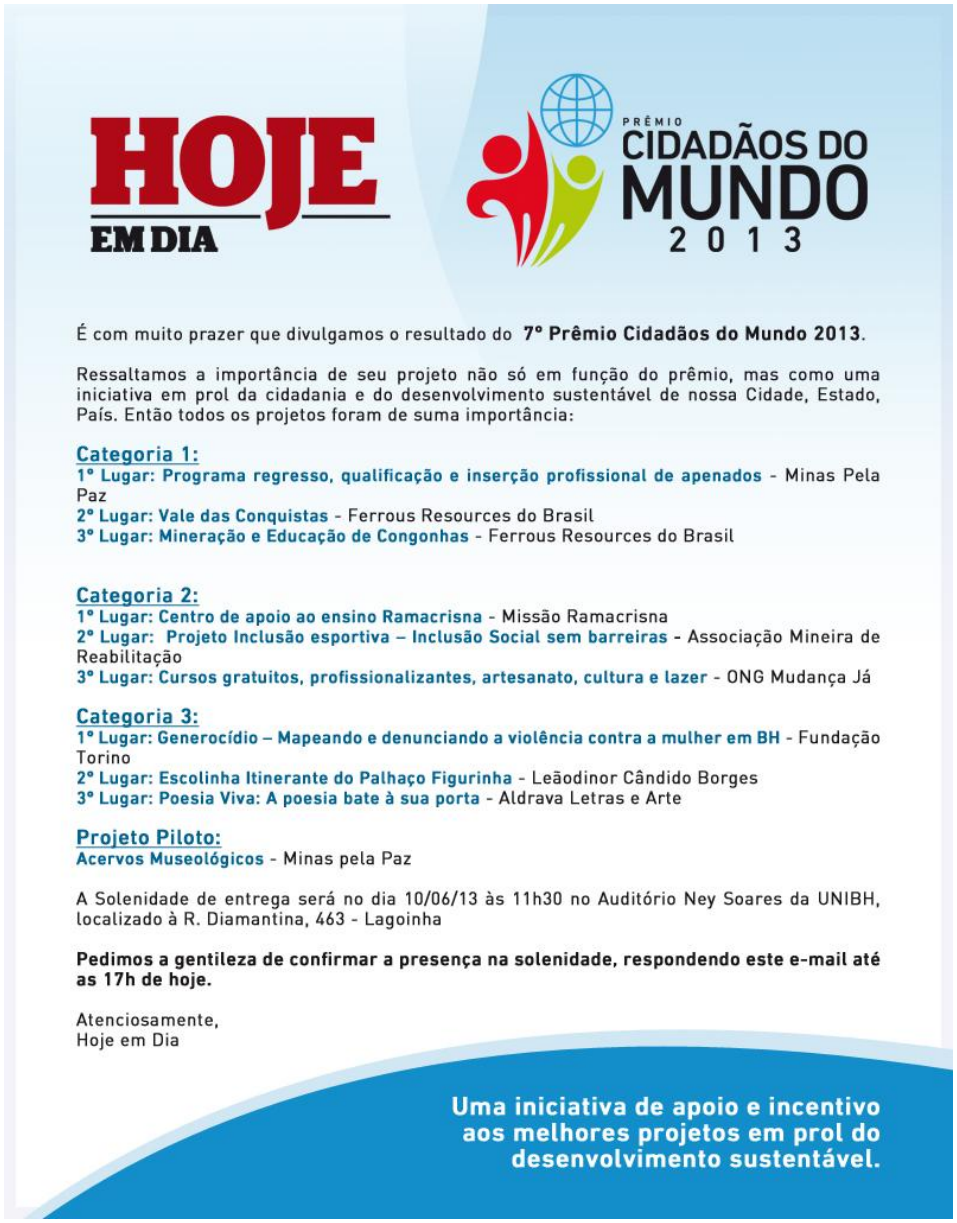
1) Recorte do mapa virtual do projeto Generocídio:



2) Exemplo de aula virtual (Prezi) produzido pelos alunos para apresentação no ensino fundamental II:

Link da aula deste grupo: http://prezi.com/xqbjrbb5uhjy/generocidio/

Anúncio da premiação feita pelo Jornal Hoje em Dia:



HOJE EM DIA

PRÊMIO CIDADÃOS DO MUNDO 2013

É com muito prazer que divulgamos o resultado do **7º Prêmio Cidadãos do Mundo 2013**.

Ressaltamos a importância de seu projeto não só em função do prêmio, mas como uma iniciativa em prol da cidadania e do desenvolvimento sustentável de nossa Cidade, Estado, País. Então todos os projetos foram de suma importância:

Categoria 1:
1º Lugar: Programa regresso, qualificação e inserção profissional de apenados - Minas Pela Paz
2º Lugar: Vale das Conquistas - Ferrous Resources do Brasil
3º Lugar: Mineração e Educação de Congonhas - Ferrous Resources do Brasil

Categoria 2:
1º Lugar: Centro de apoio ao ensino Ramacrisna - Missão Ramacrisna
2º Lugar: Projeto Inclusão esportiva – Inclusão Social sem barreiras - Associação Mineira de Reabilitação
3º Lugar: Cursos gratuitos, profissionalizantes, artesanato, cultura e lazer - ONG Mudança Já

Categoria 3:
1º Lugar: Generocídio – Mapeando e denunciando a violência contra a mulher em BH - Fundação Torino
2º Lugar: Escolinha Itinerante do Palhaço Figurinha - Leãodinor Cândido Borges
3º Lugar: Poesia Viva: A poesia bate à sua porta - Aldrava Letras e Arte

Projeto Piloto:
Acervos Museológicos - Minas pela Paz

A Solenidade de entrega será no dia 10/06/13 às 11h30 no Auditório Ney Soares da UNIBH, localizado à R. Diamantina, 463 - Lagoinha

Pedimos a gentileza de confirmar a presença na solenidade, respondendo este e-mail até as 17h de hoje.

Atenciosamente,
Hoje em Dia

Uma iniciativa de apoio e incentivo aos melhores projetos em prol do desenvolvimento sustentável.

Twitter do Projeto:

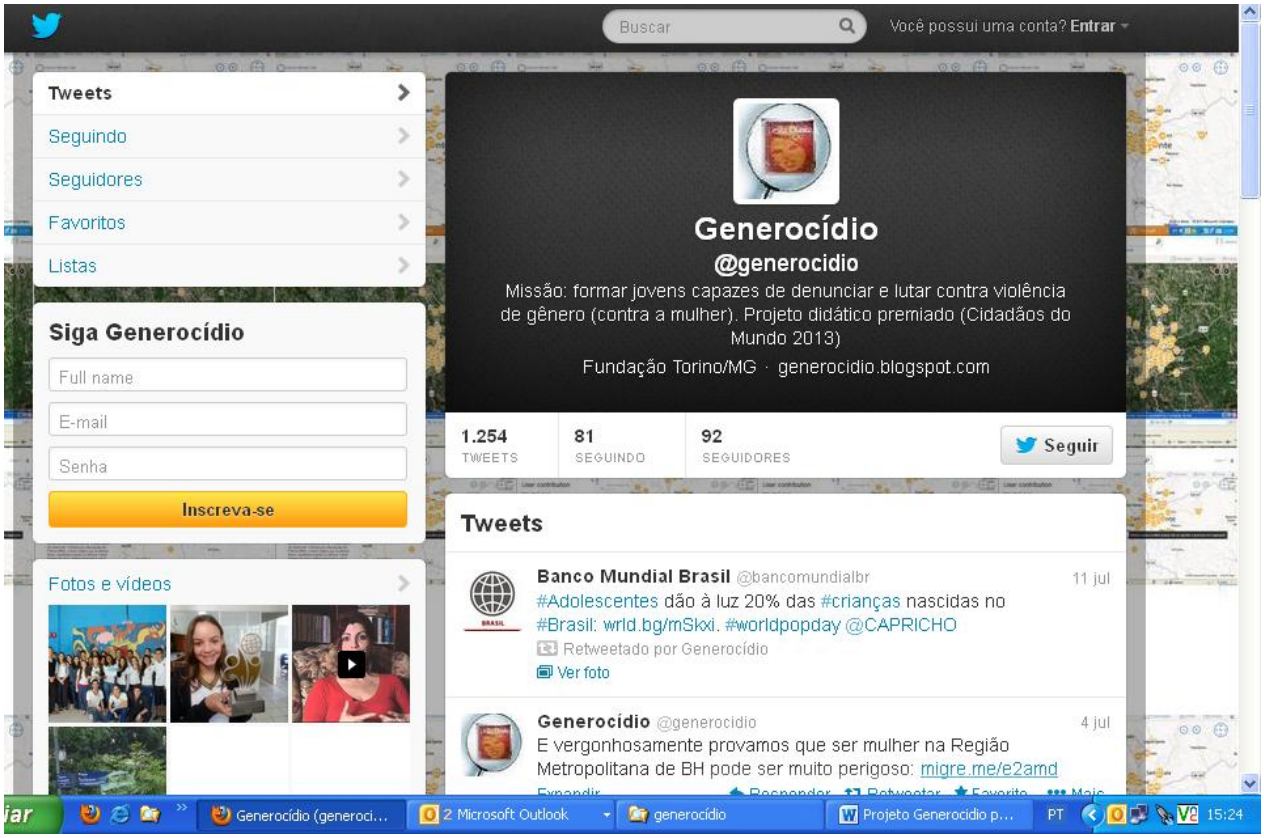


Foto de parte do grupo da Fundação Torino envolvido com o projeto:

Foto de uma das apresentações feitas no Dia Nacional da Mulher:

Links do nosso trabalho na Web:

- www.generocidio.blogspot.com (blog do projeto).
- @generocidio (Conta no Twitter).
- http://migre.me/e2amd (link encurtado do mapa virtual do projeto no Bing Maps).
- http://www.youtube.com/watch?v=-b7NcUE-5T8 (vídeo explicativo do nosso trabalho no Youtube).